

Juventudes universitárias: percursos formativos pós-diplomação de jovens licenciados(as) oriundos de classes populares

Youths at university: training courses for graduate degrees from popular classes

Maikon Bueno¹

RESUMO

Pretende-se neste trabalho apresentar a trajetória formativa de egressos(as) de cursos de licenciatura oriundos(as) de classes populares, tendo por base entrevista realizada com cinco jovens diplomados(as) nas áreas de licenciatura em Ciências Sociais, Filosofia, História, Geografia e Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Erechim. A análise das entrevistas utiliza como aporte teórico a ressignificação de seus *habitus* perante a inserção no campo acadêmico, levando em consideração suas trajetórias de vida, demonstrando a procura pelo campo de atuação profissional dos(as) egressos(as), como um caminho possível de legitimação social e valorização profissional. Com base nos relatos das pessoas entrevistadas, pode ser verificada as dificuldades encontradas pelos jovens de classes populares que, mesmo com o diploma em mãos, ainda não se sentem satisfeitos com a formação inicial, seja por intermédio da dificuldade de inserção no mercado de trabalho, ou até mesmo da valorização profissional, buscando possibilidades que visam a ampliação de inserção em espaços no mercado de trabalho na área educacional, ou até mesmo a inserção em cursos de pós graduação visando uma carreira docente mais gratificada.

PALAVRAS-CHAVE: Juventudes; Egressos; Profissionalização; Licenciatura.

¹ Maikon Bueno, Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), email: maikon_bueno@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2073-9270>.

ABSTRACT:

It is intended in this work to present the formative trajectory of graduates of undergraduate courses from popular classes, based on an interview conducted with five young graduates in the areas of degree in Social Sciences, Philosophy, History, Geography and Pedagogy of the Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Erechim. The analysis of the interview uses as a theoretical contribution the resignification of their *habitus* before the insertion in the academic field, taking into account their life trajectories, demonstrating the search for the field of professional action of the graduates, as a possible path of social legitimation and professional appreciation. Based on the reports of the people interviewed, it can be verified the difficulties encountered by young people from popular classes, even with the diploma in hand, still do not feel satisfied with the initial training, either through the difficulty of insertion in the labor market, or even professional appreciation, seeking possibilities that aim to expand insertion in spaces in the labor market in the educational area, or even the insertion in postgraduate courses aiming at a more rewarding teaching career.

KEYWORDS Youth; Graduates; Professionalization; Degree

A Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim

A discussão aqui apresentada faz parte da dissertação intitulada “Cursei universidade, e agora? Relações entre formação acadêmica e trajetórias de vida de estudantes de licenciatura da UFFS/Erechim”, defendida junto ao PPG de Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) no ano de 2023. Objetivamos, apresentar as trajetórias de cinco egressos de cursos de licenciaturas, por meio de análise das narrativas apresentados com base em entrevistas de caráter semiestruturado.

O município de Erechim está localizado a 370 Km da capital do estado, Porto Alegre. Atualmente conta com uma população de aproximadamente 107 mil habitantes. Em termos econômicos a cidade se caracteriza predominantemente pelo setor industrial de alimentação, metal mecânico e móveis. O impacto da implementação da Universidade Federal da Fronteira Sul na cidade de Erechim (UFFS/Erechim), provocou um grande avanço para o desenvolvimento intelectual, profissional e sobretudo cultural na cidade e região de abrangência, e, por mais que já existisse universidades privadas no município, a consolidação de uma Universidade Federal, pública e gratuita, forneceu subsídios necessários para que o acesso a um curso superior tornasse mais acessível, pois antes da implementação da UFFS na cidade, quem quisesse cursar um ensino superior a nível federal, deveria se deslocar a 370 km de distância para o campus mais próximo, situado na cidade de Santa Maria na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A consolidação de uma instituição de Educação Superior pública e gratuita em espaços de interiorização brasileira possibilita uma ampliação de debates sobre os direitos de acesso à educação a todos, pois se convencionou falar sobre instituição reprodutora das estruturas sociais dado às Universidades, assim como para as escolas. Isso ocorre, principalmente, devido a uma série de equívocos no que diz respeito à compreensão da estrutura capitalista de sociedade, mas também, das próprias normativas que regulam a atuação destas instituições de ensino, ora limitando, ora expandindo suas ações.

Criada pela Lei n. 12.029, de 15 de setembro de 2009, por meio da política do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a história da criação da UFFS/Erechim, teve como ponto de partida um grande movimento organizado pela Sociedade

civil e movimentos sociais dos três Estados do Sul do País, que ficou conhecido como Movimento Pró-universidade.

Surgido então em 2005, o Movimento Pró-Universidade, integrava entidades públicas, ONGs e movimentos sociais. Em maio de 2006 foi feito um Fórum da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul (MESOMERCOSUL) na cidade de Florianópolis/SC, tendo a participação de entidades como a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (FETRAF-Sul), Via Campesina, a Central Única dos Trabalhadores (CUT), no qual se integrou as demandas do noroeste do Rio Grande do Sul, sudoeste do Paraná e oeste de Santa Catarina, chegando ao consenso de um projeto único para os três estados, que prevalecesse o desenvolvimento da região da Fronteira Mercosul.

Com cursos que incentivassem as características locais, suprimindo as demandas de qualificação profissional, com ênfases em atividades comuns da região como a agricultura familiar, criando assim uma Universidade Federal da Fronteira Sul oriunda de uma demanda popular que fortalecesse a região.

Em 2007, a partir de uma reunião com o Ministro da Educação da época Fernando Haddad, iniciou-se a preparação para implementação dos campi da UFFS, ficando definido então, dois campi, no Estado do Paraná, nas cidades de Laranjeiras do Sul e Realeza; um campus na cidade de Chapecó, no Estado de Santa Catarina; e dois campi nas cidades de Cerro Largo e Erechim, no Estado do Rio Grande do Sul.²

A implementação da UFFS em Erechim, no ano de 2010, proporcionou um avanço em aspectos profissionais e de qualidade de vida, sendo uma instituição oriunda das políticas do REUNI, bem como de movimentos sociais.

O foco da instituição é a ofertar cursos que tendem a fortalecer e impulsionar o desenvolvimento da região, surgindo então cinco cursos de licenciatura ofertados no período noturno (Ciências Sociais, Filosofia, História, Geografia e Pedagogia), um curso de licenciatura em regime de alternância (Educação do Campo) e três cursos bacharelados diurnos (Engenharia Ambiental e Sanitária, Agronomia e Arquitetura e Urbanismo).

Em 2014 com a implementação do Sistema de Seleção Unificada (SISU) pela Universidade Federal da Fronteira Sul, fora possibilitado uma maior diversidade cultural em

² Em 2012 foi criado mais um campus na cidade de Passo Fundo no Rio Grande do Sul, sendo ofertado exclusivamente o curso de Medicina.

toda a região, devido à intensa circulação de estudantes oriundos de várias Unidades Federativas do Brasil.

Metodologia de Pesquisa

Utilizando como recorte temporal de pesquisa os anos de 2014 e 2015, devido a especificidade ao ser os dois primeiros anos de seleção via SISU pela UFFS/Erechim, organizamos um mapeamento de estudantes matriculados em cursos de licenciatura neste período, bem como das diplomações ocorridas com base nos dois anos referidos de ingresso na instituição, chegando ao número total de 86 egressos(as) até a data de início da pesquisa, 21 de junho de 2021.

A seguir apresentamos a tabela explicativa do mapeamento realizado com base na disponibilização dos dados pela coordenação acadêmica da Universidade Federal da Fronteira sul.

Tabela 1 – Estudantes ingressantes em Licenciaturas da UFFS/Erechim 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL						
CAMPUS ERECHIM						
ASSESSORIA ACADÊMICA						
Estudantes ingressantes em 2014 (processo seletivo e editais de transferência)						
Curso	Matriculados	Diplomados	Ativos	Diferença ativos e diplomados para matriculados	Taxa de CONCLUSÃO (até o momento)	Taxa EVASÃO
Ciências Sociais	55	8	4	43	14,5%	78,2%
Filosofia	37	0	1	36	0,0%	97,3%
Geografia	48	4	8	36	8,3%	75,0%
História	56	13	2	41	23,2%	73,2%
Pedagogia	69	24	4	41	34,8%	59,4%
	265	49	19		16,18%	76,62%
	TOTAL	TOTAL	TOTAL		MÉDIA	MÉDIA

Fonte: Dados extraídos do Sistema de Gestão Acadêmico da UFFS em 21 de junho de 2021.

Tabela 2 - Estudantes ingressantes em Licenciaturas da UFFS/Erechim 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL						
CAMPUS ERECHIM						
ASSESSORIA ACADÊMICA						
Estudantes ingressantes em 2015 (processo seletivo e editais de transferência)						
Curso	Matriculados	Diplomados	Ativos	Diferença ativos e diplomados para matriculados	Taxa de CONCLUSÃO (até o momento)	Taxa EVASÃO
Ciências Sociais	48	2	5	41	4,2%	85,4%
Filosofia	50	4	9	37	8,0%	74,0%
Geografia	52	1	7	44	1,9%	84,6%
História	61	10	16	35	16,4%	57,4%
Pedagogia	67	20	9	38	29,9%	56,7%
	278	37	46		12,07%	71,63%
	TOTAL	TOTAL	TOTAL		MÉDIA	MÉDIA

Fonte: Dados extraídos do Sistema de Gestão Acadêmico da UFFS em 21 de junho de 2021.

Devido à proposta metodológica de utilização de entrevistas com perspectivas dialógica e compreensiva elaborada por Nadir Zago (2003), a qual apresentaremos logo a diante, optamos por fazer um recorte de campo empírico buscando entrevistar uma pessoa egressa de cada curso, proporcionando assim, uma melhor análise sobre a compreensão dos contextos geográficos, socioeconômico e sociais, das trajetórias de vida das pessoas diplomadas, bem como dos impactos ocorridos em sua profissionalização e inserção no mercado de trabalho.

Para chegar ao recorte de uma pessoa entrevistada por curso, utilizamos primeiramente a aproximação geográfica, ou seja, pessoas de proveniência no momento da matrícula da região de abrangência do Conselho Regional de Desenvolvimento Norte do Rio Grande do Sul (COREDE/Norte), do qual Erechim é integrante, chegando ao número de 69 egressos(as).

Com o número de egressos(as), fora priorizado o ano de 2014 como ingresso, ampliando caso necessário para o ano de 2015, utilizando como recorte de pesquisa, pessoas que tivessem ingressado na instituição enquanto jovens, conforme o estatuto da juventude (Lei nº 12.852 de 5 de agosto de 2013), sendo assim, a faixa etária ficou de até 29 anos, chegando ao número de 34 possíveis pessoas a serem entrevistadas.

Com base nos dados de recorte pelos anos de ingresso (2014 e 2015), faixa etária no momento da matrícula e aproximação geográfica pós diplomação (estar residindo dentro do COREDE/Norte no momento da entrevista), fora selecionado duas pessoas de cada curso, tendo como último recorte, a facilidade e comunicação entre o entrevistador e pessoas entrevistadas, visto que o entrevistador, integrava o quadro de estudante da instituição a partir do ano de 2014.

O Contato com as pessoas selecionadas, deu-se por meio de redes sociais como Facebook, Instagram e WhatsApp, a fim de verificar a possível participação da entrevista, contabilizando então 5 pessoas a serem entrevistadas e 5 pessoas suplentes para a entrevista.

A disposição das entrevistas realizadas seguiu o percurso apresentado na tabela abaixo:

Tabela 3 – Etapas para a quantidade de egressos(as) entrevistados(as)

Curso	C	Ciências Sociais	História	Filosofia	Pedagogia	Geografia	Total
Etapa 1	Et	10	23	4	44	5	86
Etapa 2	Et	5	15	2	42	5	69
Etapa 3	Et	3	9	2	17	3	34
Etapa 4	Et	2	2	2	2	2	10
Etapa 5	Et	1	1	1	1	1	5

Fonte: Elaborado pelos autores

Para a organização das entrevistas, fora utilizado o percurso compreensivo por meio da entrevista dialógica proposta por Nadir Zago (2003).

A entrevista qualitativa realizada, é proposta em aspectos éticos e objetivos sobre o campo empírico a ser analisado, para isso, é de fundamental importância ao pesquisador estar atento às condições empregadas no momento da entrevista bem como de um enfoque ao qual

não é neutro, ou seja, as perguntas realizadas durante a entrevista precisam estar em consonância ao objetivo geral da pesquisa, contudo, a condução da mesma não deve ser influenciada pelo pesquisador, mas sim mediada pelo mesmo, afim de alcançar e obter de seus informantes respostas mais claras, objetivas e circundadas numa relação de ética e confiança.

O pesquisador se apropria da entrevista não como uma técnica que transpõe mecanicamente para uma situação de coleta de dados, mas como parte integrante da construção sociológica do objeto de estudo. Essa construção implica uma interdependência dos diversos procedimentos associados ao processo de produção dos dados, o que inclui sua problematização inicial, passando pelo estudo da realidade e análise dos resultados. (ZAGO, 2003, p. 289)

A construção da entrevista deve ser levada em consideração os aportes teóricos ao qual o pesquisador pretende encontrar, a fim de facilitar seu processo de análise posterior, lembrando que toda entrevista possui uma finalidade e para isto, o pesquisador deve estar articulado com sua proposta de pesquisa, bem como dos aportes necessários para melhor conduzi-la, pois caso contrário a entrevista vira apenas um bate papo.

Para melhor conduzir a entrevista a autora recomenda a utilização de recursos anteriores ao momento da entrevista, como um mapeamento de pessoas que possam estar condizentes com o seu campo de análise e os objetivos do trabalho, bem como estar atento para os contextos que o(a) informante está inserido, pois além de apenas realizar perguntas, o pesquisador é sobretudo um observador, por isso, o cuidado com as perguntas devem ser organizadas e propostas com base numa relação ética e objetiva de fácil entendimento por parte do informante, assim como no vínculo de confiança entre pesquisador e informante.

A escolha do local da entrevista foi feita com atenção, priorizando um espaço que o(a) informante sinta-se à vontade, bem como os horários em comum acordo, para que possibilitem um momento de interação propício para uma conversa tranquila, “sem atropelos” e demais preocupações.

A entrevista se desenvolve em uma relação social. Nesse sentido, o pesquisador não pode ser interpretado como se ele não fosse tal pessoa, não pertencesse a tal sexo, etnia e profissão, ou ainda, como se não ocupasse determinado lugar na sociedade. [...] O encontro com um interlocutor exterior ao universo social do entrevistado representa, em vários casos, a oportunidade de este ser ouvido e poder falar de questões sociais que lhe concernem diretamente. (ZAGO, 2003, p. 301)

Visto a importância do vínculo e confiança que o pesquisador transparece e cria em torno da pessoa entrevistada, a autora aponta para o princípio de “que boas entrevistas estariam menos relacionadas às questões das técnicas de condução e mais à capacidade de obter a confiança dos pesquisados.” (2003, p. 302).

O uso do gravador é um recurso necessário durante a entrevista, e precisa ser combinado com o(a) entrevistado(a), pois a gravação facilita o processo de análise posterior, bem como proporciona uma conversa tranquila, pois não há nada mais desconfortável que você estar conversando com alguém e esta pessoa parar a todo instante para ficar anotando o que está sendo conversado.

Esta atitude com demasiada frequência, causa desconforto na pessoa entrevistada e possivelmente corre-se o risco de virem respostas prontas sem maiores reflexões. O contato visual e o acolhimento proporcionam um ambiente de confiança e de maior aprofundamento nos relatos que serão apresentados.

Cabe ainda destacar o uso frequente do gravador nas pesquisas apoiadas em entrevistas, prática essa que exige uma negociação com o informante, para obter sua aprovação. A gravação do material é de fundamental importância, pois, com base nela, o pesquisador está mais livre para conduzir as questões, favorecer a relação de interlocução e avançar na problematização. Esse registro tem uma função também importante na organização e análise dos resultados pelo acesso a um material mais completo do que as anotações podem oferecer e ainda por permitir novamente escutar as entrevistas, reexaminando seu conteúdo. (ZAGO, 2003, p.299)

Propondo a entrevista como procedimento metodológico, a organização, preparação e clareza dos procedimentos devem estar em total consonância com a pessoa a ser entrevistada, bem como dos caminhos e processos que o pesquisador irá encontrar, sendo assim, cabe ao pesquisador desnaturalizar-se de suas convicções, valores, morais, afim de ouvir atentamente o que o(a) informante tem a falar, e conduzir a entrevista sem julgamentos, pois o objetivo da pesquisa qualitativa por meio de entrevista, visa buscar no relato da pessoa entrevistada, seus sentimento, anseios, discursos e convicções, sem ter o medo de correr o risco de ser julgado posteriormente pelo pesquisador.

O enfoque sociológico da pesquisa qualitativa pelas entrevistas não gira em torno da pessoa em si que está sendo entrevistada, mas sim das categorias que serão analisadas com base no discurso empregado pelo(a) informante, bem como das correlações teóricas abordadas pelo pesquisador.

As entrevistas realizadas ocorreram entre primeiro e quinze de dezembro de 2022, o local foi escolhido com base na disponibilidade da pessoa entrevistada, bem como o horário e o dia de encontro. A seguir apresentamos o cronograma das entrevistas realizadas:

Tabela 4 – Cronograma de entrevistas realizadas

Data	Horário	Local	Entrevistado(a)	Tempo de entrevista
01/12/2022	19h	Sala de aula (UFFS – Erechim)	A	1h
05/12/2022	14h26	Casa entrevistado	B	1h
10/12/2022	16h07	Online (Teams)	C	1h35
12/12/2022	19h15	Casa entrevistada	D	1h09
15/12/2022	17h42	Casa entrevistada	E	1h05

Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto aos aspectos éticos, é importante informar que todas as pessoas entrevistadas, antecipadamente, leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado pelo entrevistador. Após a leitura foram elucidadas dúvidas sobre o procedimento da entrevista, como a assinatura do termo, roteiro de perguntas e a gravação da entrevista.

Das entrevistas e análises realizadas

Para todas as pessoas entrevistadas, as infâncias ocorreram com um núcleo familiar formado por mãe, pai e irmã(s) e/ou irmão(s). Os relatos vão desde união familiar até “conturbações” e violência doméstica.

Sendo resumida a uma infância boa e/ou feliz. A escola e a escolarização, foram pontos de grande destaque durante o relato pelas pessoas entrevistadas.

A seguir demonstramos a composição do núcleo familiar das pessoas entrevistadas:

Tabela 5 – Núcleo familiar de entrevistados(as)

Entrevistado(a)	Pai	Mãe	Irmão	Irmã
A	1	1	1	0
B	1	1	2	2
C	1	1	0	1
D	1	1	1	0
E	1	1	1	0

Fonte: Elaborado pelo autor

Todas as pessoas entrevistadas nasceram, cresceram e/ou moraram em municípios do interior da região da cidade de Erechim, e, em certo momento de suas trajetórias foram sozinhos(as) ou com seus núcleos familiares morar em Erechim, todos(as) pelo mesmo motivo: almejavam maiores oportunidades de renda e/ou estudos. Como todos(as) são oriundos de classes populares, sendo trabalhadores(as) da indústria, comércio, agricultura e serviço doméstico, viam na cidade de Erechim um campo maior de possibilidades de trabalho e renda.

O efeito da procura por uma cidade grande causou em todas as pessoas entrevistadas um desconforto de início, mas que foi sendo naturalizado ao longo de sua vivência na cidade, mesmo sendo de municípios do interior.

As classes populares são apresentadas neste trabalho, como forma de análise acerca das trajetórias de vida das pessoas entrevistadas, sendo assim, utiliza-se como base o conceito utilizado por Pierre Bourdieu ao discutir os percursos das classes populares, perante as estruturas de poder já direcionadas contexto socioeconômico-cultural de seus núcleos familiares, com base na “probabilidade ou da improbabilidade de ocupar a posição ocupada que

define a estrutura objetiva da experiência subjetiva do ‘miraculado’ ou do ‘herdeiro’”. (1992, p. 170).

A escolaridade do pai e da mãe, das pessoas entrevistadas varia de ensino fundamental à Educação Superior incompleta.

A seguir apresentamos a naturalidade dos(as) licenciados(as), bem como, das profissões e escolaridades de pais e mães das pessoas entrevistadas.

Tabela 6 – Naturalidade, profissão e escolaridade da família dos(as) entrevistados(as)

Entrevistado(a)	Profissão Mãe	Profissão Pai	Escolaridade Mãe	Escolaridade Pai
A	Dona de Casa	Agricultor	4ª série (Ensino Fundamental)	Ensino Médio completo
B	Dona de Casa	Empresário conserto de refrigeração	Ensino Fundamental completo	6ª série (Ensino Fundamental)
C	Repositora Mercado	Mecânico de carros	Educação Superior incompleto	8ª série (Ensino Fundamental)
D	Doméstica/ Cozinheira/ Costureira	Ferreiro	5º ano (Ensino Fundamental)	9º ano (Ensino Fundamental)
E	Agricultora	Agricultor	4ª série (Ensino Fundamental)	4ª série (Ensino Fundamental)

Fonte: Elaborado pelo autor

A origem social das pessoas entrevistadas, demonstra o quanto cada licenciado(a) resignificou sua trajetória. A possibilidade de cursar uma Educação Superior gratuita, é apresentada a todas as pessoas entrevistadas durante o ensino médio, criando um incentivo para o término da Educação Básica, visando o ingresso na Educação Superior, pois todos(as) relatam que ingressaram na Educação Superior após curto período do término do ensino médio.

O incentivo de ingressar na Educação Superior, advém da trajetória de todos(as) ao afirmarem que eram bom(boas) estudantes durante a Educação Básica, sendo dedicados(as) e com boas notas.

A instauração da Universidade Federal da Fronteira Sul com um de seus campi na cidade de Erechim, se tornou para todas as pessoas entrevistadas uma possibilidade de ingresso na Educação Superior, não somente pela localização geográfica, mas sobretudo pela gratuidade. A logística, estrutura e facilidade de ingresso, tornaram-se fatores convidativos para o(as) licenciado(as) escolherem a UFFS como principal via de acesso à Educação Superior.

A escolha do curso de licenciatura para maioria das pessoas entrevistadas, não foi a primeira opção, contudo, afirmaram que, logo nos primeiros semestres de aula, decidiram que seguiriam até o final da graduação com o curso pretendido.

Tabela 7 – Procura por ingresso na graduação de entrevistados(as)

Entrevistado(a)	Primeira opção de curso?	Curso desejado	Tentou ingressar em outras Universidades?	Idade de ingresso na UFFS
A	Não	História	Não	17anos
B	Sim	Filosofia	Não	22anos
C	Não	Arquitetura	Sim	18anos
D	Sim	História	Sim	17anos
E	Não	Matemática	Sim	18anos

Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela acima demonstra que, das cinco pessoas entrevistadas, três procuraram outras instituições de Educação Superior para iniciar seus estudos, contudo a escolha pela

UFFS/Erechim deu-se pela facilidade de acesso, por se localizar na cidade na qual residiam, e principalmente pela gratuidade do curso.

A escolha do curso, com exceção de uma das entrevistadas, a licenciatura era tida como primeira possibilidade, a esta análise, verifica-se ao que Bourdieu (1992) abordou em sua pesquisa com estudantes parisienses, ao tratar das dificuldades de acesso das classes populares e média que possuem origem com pais assalariados, agrícolas, agricultores, operários, empregados e quadros médios, maior dificuldade em alcançar cursos de Educação Superior com maiores status, como Direito e Medicina, principalmente devido ao capital cultural ao qual possuem.

Mesmo acessando cursos de Educação Superior, o capital cultural das classes populares e média, torna-se um fator preponderante de reconfiguração das práticas didático-pedagógicas, pois como não estão “acostumados” a uma linguagem formal, academicista, ou até mesmo elitista oriunda dos espaços universitários de poder, a busca pela licenciatura, acaba se tornando o caminho mais fácil para estudantes das camadas populares.

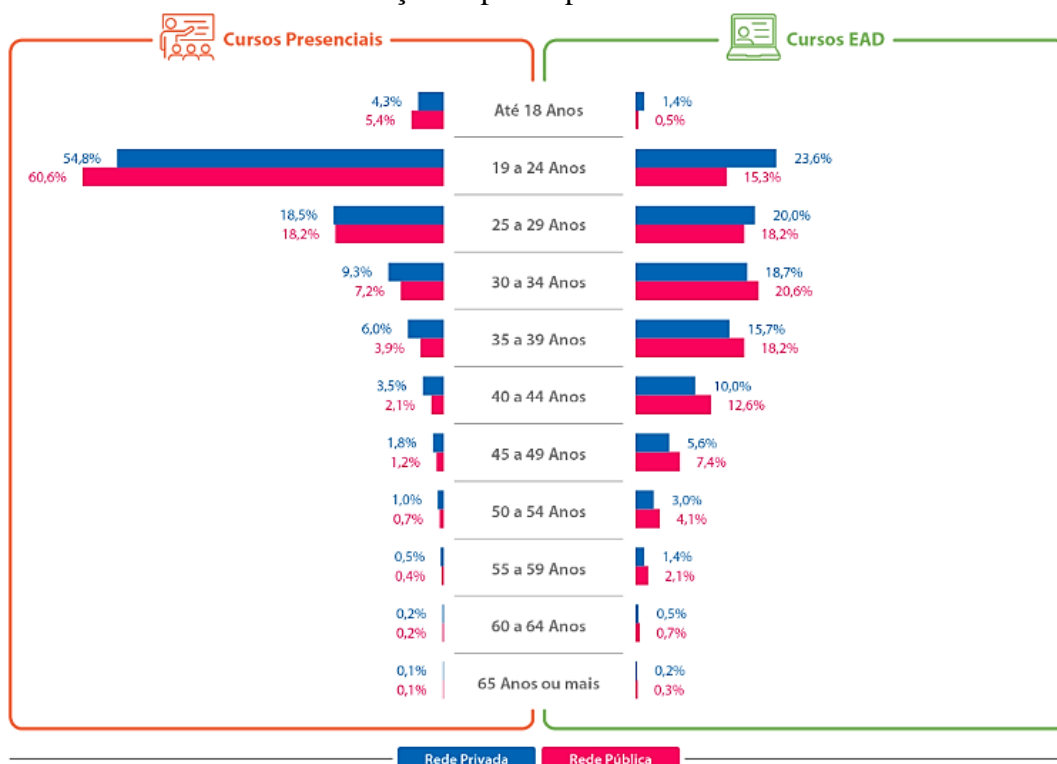
Devendo ter conseguido êxito num empreendimento de aculturação para satisfazer ao mínimo as exigências escolares em matéria de linguagem, os estudantes das classes populares e médias que ascendem ao ensino superior são necessariamente submetidos a uma mais forte seleção, segundo o próprio critério da competência linguística, sendo os examinadores frequentemente constrangidos, na agregação como no bacharelato, a diminuir suas exigências em matéria de conhecimento e de habilidade para prender-se às exigências de forma. (BOURDIEU, 1992, p. 82).

Contudo, mesmo com a possibilidade de acesso a outras graduações, as licenciaturas, acabam sendo os cursos de maior procura por parte das classes populares, isto, devido a facilidade de acesso, bem como a gratuidade ofertada, ocasionando uma escolha provável, com base nas probabilidades e/ou improbabilidades oriundas do *habitus*³ de egressos(as) entrevistados(as) ao qual é levando em consideração a escolarização e fonte de renda de seu núcleo familiar.

³ Segundo Pierre Bourdieu (1983), “*habitus* pode ser entendido como um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações” (p.65). Ou seja, são estruturas, estruturantes ao qual sujeitos adaptam-se e reagem de acordo com suas trajetórias e os campos aos quais se inserem.

A idade de ingresso na Educação Superior é um dado a ser levado em consideração, pois conforme apontam os dados do Instituto Semesp (2021), a Educação Superior tanto pela rede pública quanto privada, em suma maioria é ocupada por jovens estudantes de faixa etária entre 19 e 29 anos, abaixo verificaremos melhor este dado.

Gráfico 1 – Matrícula da Educação Superior por faixa etária



Fonte: Instituto Semesp, 2021.

Sendo composta por juventudes, a Educação Superior, é tida como uma oportunidade de diferenciação social, bem como de provação social, visto que para as juventudes que encerram seus ciclos com a Educação Básica, os únicos caminhos possíveis emergem de uma inserção imediata ao mercado de trabalho, ou a uma qualificação profissional, aqui no caso a educação universitária, porém, para as juventudes das camadas populares, não há possibilidade de “moratória social”⁴ (CASTILHO, 2022), restando a uma adulez emergente por parte destas juventudes, ao decidir de imediato o futuro de suas vidas, provocando decisões correlatas com

⁴ A autora aponta sobre a impossibilidade de jovens de camadas populares, otimizarem seus tempos com socialização entre pares, e da reflexão sobre os caminhos futuros que poderão seguir, devido a necessidade de ingresso imediato ao mercado de trabalho para contribuir com o orçamento familiar ou para si próprio.

base nas probabilidades de alcance devido a sua trajetória de vida, bem como às possibilidades ao qual lhe são disponíveis para aquele momento de tomada de decisão, terminei o ensino médio, e agora?

Como as juventudes das camadas populares não possuem acesso a uma moratória social restam-lhe apenas, aqueles que almejam a Educação Superior, buscar alternativas que possibilitem sua qualificação profissional, mediante a uma sobrevivência econômica.

A realidade apresentada pela maioria das pessoas entrevistadas revela que a principal fonte de renda, durante a graduação, vinha de trabalhos, atividades que não interligassem ou complementassem sua formação como docente, numa proposta de qualificação profissional em sua área de atuação futura. A seguir demonstramos uma tabela que nos auxilia a compreender melhor a organização individual destes(as) jovens licenciados(as), durante suas graduações.

Tabela 8 – Renda e moradia durante a graduação de entrevistados(as)

Entrevistado(a)	Fonte de renda durante graduação	Bolsista e/ou Auxílio socioeconômicos	Com quem morava durante graduação?
A	Pai e Mãe Serviço na agricultura em casa	Bolsista PIBID/CAPES	Pai, Mãe e Irmão
B	Funcionário loja de conserto de eletroeletrônicos	Não	Namorada, casa própria
C	Atendente de Loja	Bolsista PIBID/CAPES	Pai, Mãe e irmã
D	Estágio e Servidora Municipal	Bolsista PIBID/CAPES curto período	Pai, mãe e irmão
E	Professora da área	Não	Metade da graduação com colegas,

			após em casa própria com marido
--	--	--	---------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores

O desafio de manter-se economicamente durante uma graduação, fez com que a maioria das pessoas entrevistadas buscasse uma fonte de renda para além de seu núcleo familiar.

O fator renda/trabalho é um condicionante nas trajetórias das pessoas entrevistadas, visto que a formação acadêmica é tida como uma possibilidade de inserção no mercado de trabalho qualificado, para estes(as) egressos(as), a atuação no mundo do trabalho, deu-se de maneira diferente para quatro das cinco pessoas entrevistadas, pois, além da dificuldade de estudar e conseguir colocar em prática seus aprendizados durante a graduação, o exercício profissional em outras áreas, acaba por condicionar uma queda da totalidade de aproveitamento das experiências, vivências e diversos aprendizados ofertados pela graduação.

Seja por meio de bolsas de projetos e programas, grupos de estudos e pesquisa, ou atividades culturais, a extensão é proposta aqui, como possibilidade de qualificação profissional, para além das paredes da sala de aula, agregando conhecimentos e uma construção da práxis mediante a formação docente.

Em quatro anos de universidade a maioria dos acadêmicos não tem experiência externa, e o que acaba acontecendo é que nós formamos pessoas não completas. Nós temos meninos e meninas que estudam conosco, que passam por atividades de extensão e que pra fora dos nossos muros dão conta da vida com plenitude. Já alguns outros adoecem a ponto de precisar de psicólogo para poder se reestruturar e comer a trabalhar. Hoje a universidade produz muito isso, o acadêmico sai da graduação, vai para o mestrado, vai para o doutorado e só depois vai se inserir no mercado de trabalho, com 28 a 30 anos, alguns um pouco mais, sem uma vivência prática daquilo que ele estudou. (SANTOS apud JULIANI, 2015, p. 9)

A imersão universitária, aqui é abordada por meio de um aproveitamento para além da sala de aula, pois com base nas entrevistas realizadas, todos(as) egressos(as) são pessoas trabalhadoras, que dedicaram seus tempos de estudos e aprendizagens, com mediações entre o trabalho assalariado e uma qualificação profissional, muitas vezes fora de sua área de estudo.

Com o caminho percorrido da formação inicial, há um novo dilema a ser refletido: a ida ao mercado de trabalho ou a um aperfeiçoamento profissional, ou seja, coloca-se a pergunta, cursei universidade e agora?

Contudo, as pessoas das classes populares, aqui apresentadas, não obtiveram possibilidades, em suma maioria, de inserirem-se profissionalmente no mercado de trabalho desde sua graduação. Ao finalizá-la as dificuldades tornaram-se maiores ainda.

A seguir apresento uma tabela com as trajetórias acadêmicas pós-diplomação das pessoas entrevistadas, para que possamos analisar os caminhos buscados pelos egressos(as) a fim de conseguir sua melhor inserção no mercado de trabalho.

Tabela 9 – Trajetórias acadêmicas pós-diplomação

Entrevistado(a)	Pós-graduação Lato-Sensu	Pós-graduação Estrito-Sensu	Nova Graduação	Segunda Licenciatura ⁵	Trabalho na área de formação
A	Sim (Gestão Escolar)	Não	Sim (Pedagogia)	Não	Não
B	Não	Mestrado e Doutorado (ingresso recente)	Não	Sim (Letras Inglês)	Sim
C	Não	Mestrado (não concluiu)	Não	Não	Sim
D	Não	Mestrado e Doutorado	Não	Não	Não

⁵ Refere-se a curso de licenciatura com curta duração entre 800 e 1.200 horas no mínimo.

		(ingresso recente)			
E	Não	Mestrado	Não	Não	Sim

Fonte: Elaborado pelos autores

A valorização e significados da docência, mencionados pelas pessoas entrevistadas, originam-se de uma camada social oriunda de valores das famílias tradicionais que ainda emergem dos municípios menores da região de Erechim, que por algumas vezes contrapõem-se com o rendimento monetário, advindo da profissão, contudo, a docência na educação básica é tida pela maioria das pessoas entrevistadas, como um caminho importante e necessário, porém, para uma maior valorização profissional e principalmente monetária, a busca pela docência na Educação Superior é algo desejado e alcançado futuramente.

Novamente, o dilema do encerramento do ciclo, para onde vou agora? Demonstra a fragilidade dos percursos a seguir, encontrada pelas classes populares, tornando a pesquisa aqui apresentada, rica em seus apontamentos.

Com base nas trajetórias, o campo profissional e de atuação profissional, seguiu-se dentro do que era esperado para apenas para a pessoa entrevistada B, que logo após conseguir a diplomação conseguiu trabalhar e ter como principal fonte de renda a docência na Educação Básica.

A inserção imediata, possibilitou manter-se seus estudos na área, bem como almejar uma continuação em sua trajetória acadêmica, completando o mestrado e ingressando no doutorado.

Para a pessoa entrevistada A não ouve esta possibilidade, sendo necessário recorrer novamente ao exercício de trabalho para outra área que não de sua formação inicial, se mantendo aos afazeres de renda familiar baseado na agricultura, e devido ao descontentamento do campo de atuação profissional, buscou uma nova oportunidade em um novo curso de graduação.

O desejo por continuar seus estudos, levou a pessoa entrevistada D, a concluir o mestrado e se inserir no doutorado, contudo, ainda sem experiência profissional na área, a levando realizar trabalhos em diversas áreas de maneira autônoma, freelance, para conseguir

uma fonte de renda e, assim, almejar sua qualificação profissional em sua área de formação inicial.

Para a pessoa entrevistada C, o desafio da diplomação veio acompanhada da dificuldade de atuação em seu campo de formação inicial, tendo que recorrer a uma nova qualificação técnica em uma área totalmente diferente de sua formação inicial, conseguindo somente quatro anos após sua graduação a possibilidade de atuar em sua área como professora. Durante o tempo que buscava atuar na área, e manter-se financeiramente em outra atividade técnica, buscou manter sua qualificação profissional inserindo-se no mestrado, porém, os contextos oriundos de sua trajetória e enfrentados por muitos de classes populares, a disputa pelo espaço de poder acadêmico, agregado as dificuldades de fonte de renda, bem como de uma possibilidade nunca tida por moratória social, desistiu da carreira acadêmica, até o momento.

A pessoa entrevistada E, possuía uma trajetória consolidada na área da docência no ensino fundamental, levando-a a seguir a carreira acadêmica no mestrado. Contudo, ao deparar-se com o conflito internalizado das estruturas de poder, como as disputas pela área e principalmente pelo campo acadêmico, decide buscar novas oportunidades de empregabilidade, e se insere como profissional da área da educação em uma cooperativa de crédito, atuando por meio de programas sociais com temáticas de educação financeira em escolas e empresas.

As (re)construções sociais, acadêmicas, profissionais, das pessoas entrevistadas, foram analisados com base nas suas (re)configurações das estruturas familiares, das oportunidades e possibilidades de ingressos em suas formações acadêmicas, bem como das significações que suas trajetórias universitárias lhes impuseram enquanto jovens que buscam uma qualificação e fonte de renda. Assim, mediante um campo de disputa profissional, buscam legitimação enquanto sujeitos já adultos, graduados(as), responsáveis e merecedores(as) de estarem em seus campos desejados.

Considerações Finais

Para as pessoas entrevistadas, com exceção, a pessoa entrevistada A, a docência na Educação Superior é um caminho almejado. Contudo, a busca pela profissionalização docente neste nível de ensino, acaba se tornando conflituosa, devido as suas trajetórias de vida e,

principalmente, pelos saltos geracionais causados pelos seus contextos oriundos de classes populares.

As disputas pelo meio acadêmico são tidas como um caminho árduo e necessário para quem deseja uma boa remuneração na área da docência, bem como uma valorização sobre o conhecimento construído ao longo de suas trajetórias. Entretanto, este é um campo de intensa disputa e desigualdades, um campo de poder, de difícil manutenção, em constante relação de poder e dominação de uns sobre os outros.

El capital universitario se obtiene y se mantiene a través de la ocupación de posiciones que permiten dominar otras posiciones y a sus Ocupantes, como todas las instituciones encargadas de controlar el acceso al cuerpo. (BOURDIEU, 2008, p.114)

A inserção cada vez mais próxima de classes populares na Educação Superior proporciona um menor distanciamento perante as desigualdades sociais, tangentes nas estruturas da sociedade, pois, como menciona Bourdieu (1992), ao comentar sobre as classes populares e classes superiores de estudantes parisienses, a ascensão social advém de um lugar de ocupação antes não visto como possibilidade pelas classes populares, e, que ao almejar alcança-la enfrenta uma disputa pelo poder, que poderá provocar uma igualdade entre as disputas.

Segue-se também dessas análises que se a parte dos estudantes das classes populares que ascende à Universidade viesse a aumentar de modo sensível, o grau de seleção relativo a esses estudantes compensaria cada vez menos, enfraquecendo-se as desvantagens escolares ligadas à desigualdade da distribuição do capital linguístico e cultural entre as classes sociais. (BOURDIEU, 1992, p.86)

Dentre as trajetórias aqui apresentadas, podemos verificar o quanto o *habitus* do capital cultural das pessoas entrevistadas que possuem origem em classes populares, são diferentes e complexificados, pois todos(as) detêm em comum a formação acadêmica na licenciatura como um caminho profissional. Contudo, percebe-se que a busca pela qualificação na área da educação e porventura uma possível melhor remuneração, é tida por todos(as) como um destino possível, porém, as disputas e entraves que suas trajetórias de vida carregam em si, são condicionantes sociais para que consigam alcançar uma nova etapa da vida.

Das cinco pessoas, dos dados até o momento da entrevista, uma não demonstrou interesse em manter a vida acadêmica, devido à frustração com o campo de atuação profissional, duas pessoas também desistiram ao perceber as disputas acirradas pelo campo acadêmico, principalmente das camadas populares, e outras duas pessoas ainda permanecem, uma mais estabilizada profissionalmente e socialmente, outra ainda sem muita estabilidade, mas disposta a romper barreiras.

Portanto, verifica-se que de cinco pessoas entrevistadas, duas ainda buscam quebrar as barreiras dos espaços que antes as classes populares não ocupavam.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Homo academicus**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, Argentina, 2008.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3ª edição, Editora Francisco Alves. Rio de Janeiro, 1992.

CASTILHO, Rosane Maria de. Juventudes, Projeto de Vida e Futuro. In OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (Org.). **Dialogando sobre Juventudes**. Porto Alegre, RS: GEPJUVE, UFRGS, 2022. p. 19 – 43.

JULIANI, Douglas. Entrevista com o Prof. Alfredo Balduino Santos: "Fazer extensão é viver a universidade plenamente". **Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC**, p. 8-12, 2015.

SEMESP. **Número de Instituições de Ensino Superior no Brasil**. Disponível em < <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/brasil/instituicoes-e-matriculas/> > acesso em 10 out 2022.

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; TEIXEIRA, R. A. (Orgs). **Itinerários de pesquisa: abordagens qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Recebido em: **27 mar. 2023**

Aprovado em: **02 abr. 2023**